

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	EFEITO DO ARMAZENAMENTO COM TERRA DE DIATOMÁCEA EM CARACTERÍSTICAS QUALI-QUANTITATIVAS DE GRÃOS DE MILHO ARMAZENADOS (Zea mays)
Autor	DANIEL JOSÉ SCHROPFER
Orientador	RAFAEL GOMES DIONELLO

EFEITO DO ARMAZENAMENTO COM TERRA DE DIATOMÁCEA EM
CARACTERÍSTICAS QUALI-QUANTITATIVAS DE GRÃOS DE MILHO
ARMAZENADOS (*Zea mays*)

Daniel José Schropfer¹, Rafael Gomes Dionello²

Na contemporaneidade, o controle de pragas pós-colheita de grãos de milho no armazenamento em silos depende basicamente de inseticidas químicos. A fim de substituir o uso destes e reduzir a velocidade e o desenvolvimento de resistência de pragas a inseticidas, alternativas de inseticidas naturais à base de terra de diatomáceas estão sendo estudadas. Este trabalho teve como objetivo avaliar características quali-quantitativas de grãos de milho armazenados sob duas doses de terra de diatomácea. O experimento foi desenvolvido na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul/RS, tendo início no dia 21 de agosto de 2015 e finalizado no dia 2 de junho de 2016. Camadas de 1,75 m de grãos de milho previamente submetidos à pré-limpeza foram depositadas em três silos de alvenaria com capacidade de 100 sacos de milho, divididos ao meio para separar as duas repetições de cada tratamento: testemunha, sem aplicação de inseticidas (T1); e com aplicação de terra de diatomácea em camada de 30 cm na parte superior e inferior da massa de grãos, nas doses de 500 g/ton (T2) e 1.000 g/ton (T3). Antes do começo do trabalho, os silos contendo os grãos foram expurgados com fosfina. No início do experimento e após 96, 187, 279 dias foram coletadas 5 amostras com trado coletor de cada repetição, que foram homogeneizadas e avaliadas em triplicata em laboratório quanto ao percentual de umidade, teor de proteína bruta e extrato etéreo. Os resultados foram expressos pela média \pm erro padrão e submetidos ao teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Após 286 dias do início do experimento, as umidades registradas no T1, T2 e T3 foram de, respectivamente, $13,31 \pm 0,109\%$, $12,28 \pm 0,081\%$ e $12,83 \pm 0,179\%$, significativamente menor no T2. Quanto à proteína bruta, foram registrados, no fim do experimento, teores de $9,74 \pm 0,112\%$, $9,51 \pm 0,032\%$ e $9,11 \pm 0,072\%$, e de extrato etéreo de $3,21 \pm 0,026\%$, $3,08 \pm 0,033\%$ e $2,66 \pm 0,309\%$ nos T1, T2 e T3, respectivamente, ambos significativamente menores no T3. Consequentemente, a utilização de terra de diatomácea na dose de 500 g/ton por 286 dias no armazenamento de grãos de milho acarreta em diminuição no teor de umidade dos mesmos, e, na dose de 1.000g/ton, ocorre redução do teor de proteína bruta e de extrato etéreo do produto.

¹Aluno de graduação da Faculdade de Agronomia/UFRGS. Bolsista PIBIC/CNPq.
E-mail:schropfer14@gmail.com

²Orientador. Engenheiro Agrônomo, Professor da Faculdade de Agronomia/UFRGS.
E-mail:rafadionello@hotmail.com